

111

Stein Haus

Espaço de Vivências Culturais

A Casa de Pedra

A proposta visa restaurar e preservar as características da edificação histórica 'CASA DE PEDRA' da cidade de Igrejinha, dar à comunidade da região, a chance de ver este exemplar que faz parte da sua história, preservado e servindo à comunidade como sempre o fez.



- Edificação histórica com 154 anos de existência, construída por Tristão Monteiro em 1862;

- Primeira edificação em alvenaria construída na região, por isso o nome 'Casa de Pedra. Posteriormente com a chegada dos imigrantes alemães foi chamada por eles Stein Haus;

- Marco da início da imigração alemã no estado. Neste ponto os imigrantes adquiriram suas terras e em seguida começavam a nova vida no Brasil;

- Hoje encontra-se em estado de abandono e carece urgentemente de ações restaurativas a fim de evitar a sua perda.

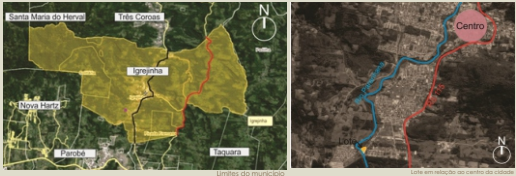
Tema

A proposta é de, através de um restauro, qualificar, valorizar e transformar a antiga CASA DE PEDRA, e agregar, criando um ANEXO (nova edificação) para recriar usos, proporcionando vivências e memórias para a cidade de Igrejinha e região.

PATRIMÔNIO MATERIAL + PATRIMÔNIO IMATERIAL

Área de Intervenção

A 'Casa de Pedra' está localizada no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul, a 85km da capital Porto Alegre. As principais vias de acesso à cidade são as rodovias RS 020 e RS 115. Nas figuras abaixo estão demonstrados os limites do município e a relação do lote com o centro.



O lote e a pré-existência

Localizada no bairro de mesmo nome, a edificação 'Casa de Pedra' encontra-se em um lote de formato irregular, de 8.249m², que está situado distante 4,2km ao Sul do centro da cidade de Igrejinha, cujos limites à Noroeste é o Rio Paranhana, à Leste a Rua Tristão Monteiro, à Oeste a Rua Teodoro Júlio Ritter. A casa possui volume único, mas junto a ela existe um anexo de uso de um Centro de Tradições Gaúchas. Esta edificação descaracteriza e envolve a edificação histórica nas suas fachadas Sul e Oeste.



De acordo com o Decreto Municipal nº266, de 12 de Junho de 1974 a desapropriação do terreno tem com finalidade a preservação da casa, portanto as atividades serão realocadas a fim de que possa ser concretizada a intenção de preservação e restauro da casa.

A intenção de preservar a casa e destiná-la ao uso cultural é expressa Art. 2º da Lei Estadual nº 13.588 de 23 de dezembro de 2010 onde diz 'O imóvel, que já é público, destinar-se-á à instalação efetiva de aparelho cultural'.

As figuras abaixo demonstram as fachadas em seu estado atual. Sendo as fachadas Leste e Norte, livres e possíveis de serem visualizadas, enquanto as fachadas Oeste e Sul encontram-se obstruídas.



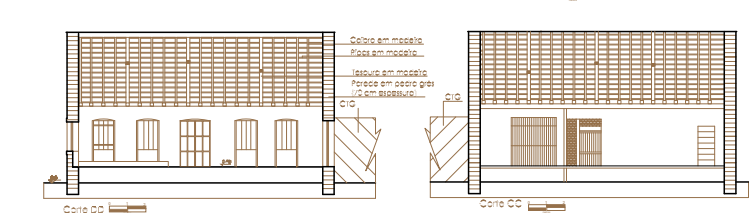
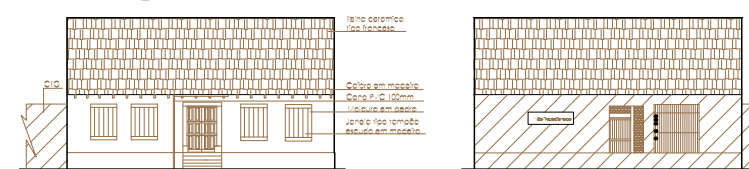
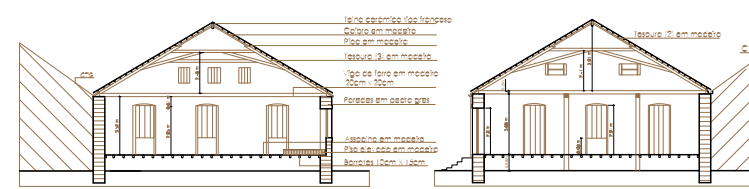
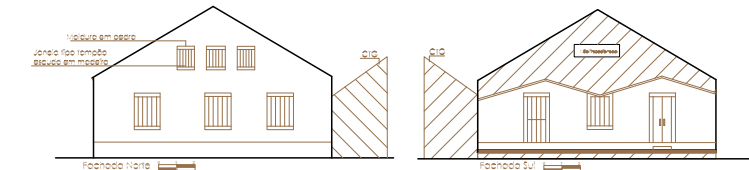
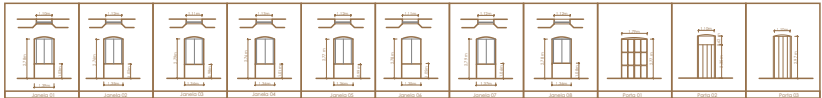
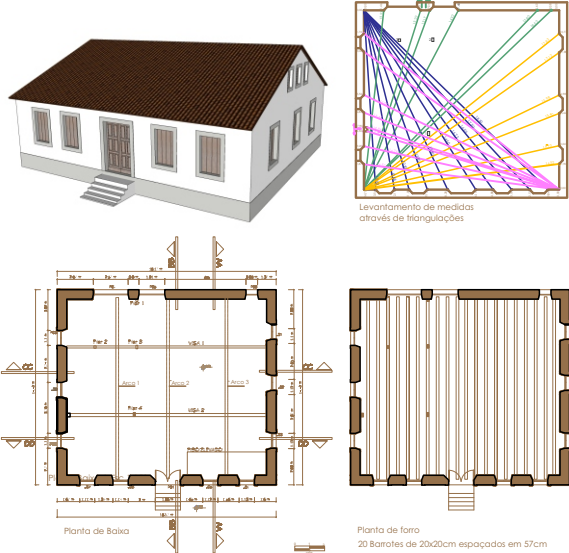
'A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade' (Artigo 5º, Carta de Veneza, 1964)

O Restauro: teoria | metodologia | levantamentos

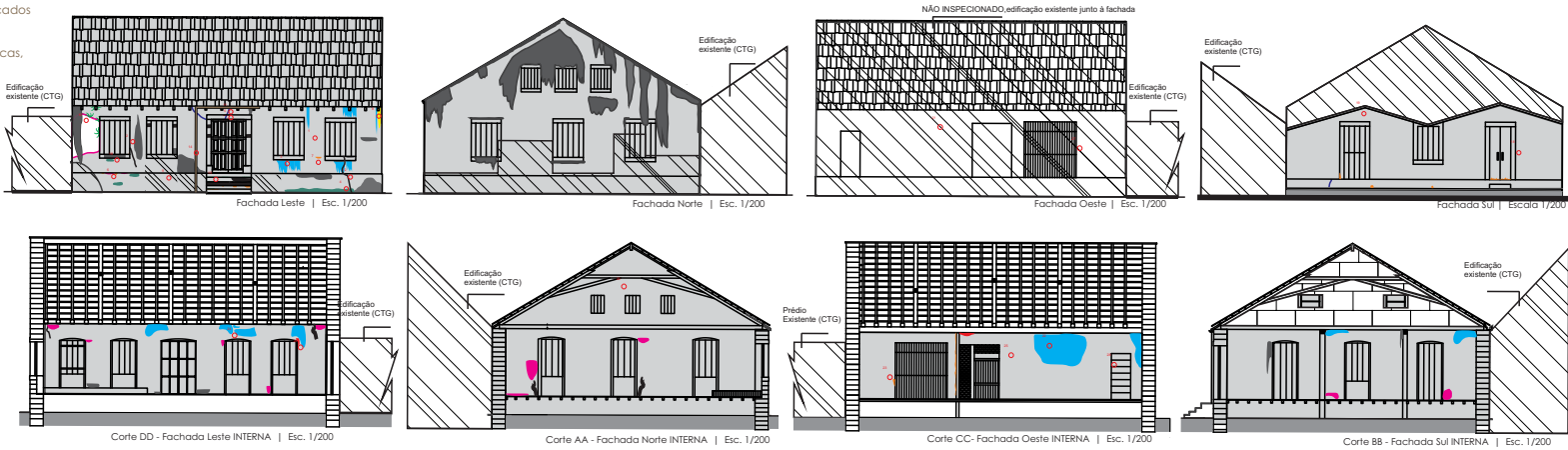
A proposta para o restauro seguirá a linha crítico-conservacionista baseada na teoria de **Cesare Brandi** e nos preceitos indicados na Carta de Veneza de 1964.

Brandi enfatiza que o restauro deve restabelecer uma unidade potencial sem criar um falso artístico e nunca apagar as marcas, que não trazem danos mas fazem parte do monumento, pois a passagem do tempo faz parte da sua história.

Em relação à **Carta de Veneza**, serão seguidas as seguintes orientações contidas nos artigos 9º e 10º onde diz que a restauração tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se ao respeito ao material original. Todo trabalho complementar reconhecido como indispensável, deve destacar-se da composição arquitetônica original e deve ostentar a marca da passagem do tempo. Quando técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de técnicas modernas de conservação e construção, cuja eficácia tenha sido comprovada pela experiência.



Diagnóstico e proposta de intervenção de restauro nas fachadas



	PATOLOGIA	DESCRIÇÃO	CAUSA	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE RESTAURO
1	Depósito superficial	Acúmulo superficial de materiais de várias naturezas, como pó e terra.	Polluição atmosférica	1. Prévia proteção de partes circundantes e montagem de um sistema para escoamento da água usada no processo; 2. Limpeza aparelho de água nebulizante e ar
2	Crosta negra	Formação de um extrato superficial, de cor escura, duro e frágil. Contribui para deixar o substrato desagregado e estarelado.	Presença de umidade ou película d'água + poluição atmosférica	1. Prévia proteção de partes circundantes e montagem de um sistema para escoamento da água usada no processo; 2. Limpeza com spray de água deionizada com baixa pressão e limpeza mecânica das partes consistentes com uso de espátula.
3	Erodido por água	Mancha causada pela sujeira da superfície e ação mecânica da água da chuva que escorre pela parede.	Água da chuva que age como solvente e dissolve agentes à base de cal da pintura	1. Prévia proteção de partes circundantes e montagem de um sistema para escoamento da água usada no processo; 2. Limpeza com spray de água deionizada com baixa pressão.
4	Pátina biológica	Extrato fino e homogêneo constituído principalmente de microorganismos com varável consistência, cor e adesão ao substrato.	Metabolismo de microorganismos que colonizam a pedra. Alta taxa de umidade relativa. Presença de sais minerais.	1. Desinfecção da superfície com aplicação de biocida através de sapleque de solução de sais de amônio diluído em água. 2. Limpeza final com água nebulizada e de forma manual com uso de escova, espátula ou bisturi
5	Deformação	Variação de forma e espessura da material	Errada construção sem previsão das juntas de alatamento; Uso de materiais com coeficiente de dilatação diversos; Rachadura com causa de instabilidade estrutural.	1. Aspiração do pó no interior da rachadura; 2. Injeção de água deionizada para total limpeza; 3. Preenchimento de todas fissuras circundantes a fim de consolidar o material 4. Preencher a lacuna com produto consolidante (argamassa a base de cal)
6	Ausência de material	Perda de elementos e ou partes de revestimentos.	Ação do homem. Problemas estruturais. Fissuras ou lesões contínuas. Choque térmico por enerto de elementos metálicos.	1. Limpeza dos depósitos superficiais 2. Integração das partes faltantes com intenção de restituir a unidade de leitura da obra 3. A granulometria e cor do material usado deve ser testado para que seja compatível com o original.
7	Destacamento entre 2 materiais	Destacamento, descontinuidade entre materiais que deveriam estar sobrepostos.	Choque térmico através de elementos metálicos. Diferente coeficiente de dilatação entre materiais. Ação mecânica de intervenção do homem.	1. Limpeza com spray de água deionizada com baixa pressão e limpeza mecânica das partes consistentes com uso de espátula. 2. Preenchimento de lacunas, manchas ou descontinuidade através de elaboração de reboco a base de cal pigmentado.
8	Eflorescimento salino	Sal que se acumula na superfície, proveniente de calcificação da água, proveniente da umidade do ar. Manchas redondas pequenas e estranqueçadas.	Presença de umidade ou película d'água + poluição atmosférica	1. Remoção de depósitos superficiais com aplicação de compressas embebidas de uma solução de bicarbonato de amônio. 2. Remoção de forma mecânica dos depósitos dissolvidos, com uso de espátula ou bisturi
9	Não inspecionado	Local não foi possível de ser inspecionado por interrupções como plantas e arbustos.		
10	Alvenaria aparente, ausência reboco	Área com reboco solto, sem aderência	Perda de matéria prima original, por possível ascendente, vegetação de pequeno porte junto à parede.	1. Remoção de depósitos superficiais com pulverização através de aparelho com água nebulizante e ar; 2. As partes faltantes do reboco não serão recolocadas, somente o rejunte será novamente preenchido e as pedras da alvenaria 3. O preenchimento do rejunte é feito com argamassa com adição de pó da própria pedra
11	Rachadura (material)	Rachadura entre dois materiais, estrutural. Transpassa o local visível, nas duas faces.	Acomodação das fundações devido a infiltrações superficiais do solo. Também possível presença de raízes de vegetação próxima às fundações.	1. Remoção de depósitos superficiais e pedações soltas; 2. Preencher as fissuras utilizando pasta composta por resina termo endurecedora a que se acrescenta um pó de enchimento (pó da própria pedra). 3. Todas fissuras devem ser preenchidas e é preciso que a superfície da pedra fique lisa e não ofereça pontos fracos.
12	Fissura (reboco)	Rachadura superficial entre dois materiais.	Variação de temperaturas provocam choque térmico ou abalo estrutural. Mal cura do reboco.	1. Remoção de depósitos superficiais e pedações soltas; 2. Preencher as fissuras utilizando pasta composta por resina termo endurecedora a que se acrescenta um pó de enchimento (pó da própria pedra). 3. Todas fissuras devem ser preenchidas e é preciso que a superfície da pedra fique lisa e não ofereça pontos fracos.
13	Vegetação	Massa vegetal, plantas com raízes crescendo e invadindo a estrutura.	Biolíme, presença de microorganismos	1. Identificação das espécies de plantas existentes, para correta escolha do biocida a ser usado; 2. Aplicação da solução através de uma injeção no local da raiz. Aguardar 15 dias para que aconteça a ação do produto; 3. Com a planta seca, retirar-se as raízes com o uso de instrumentos que não provoquem nenhum tipo de vibração 4. Limpeza da superfície com água limpa de pressão moderada a fim de retirar vestígios biológicos
14	Degrado antrópico	Degrado proveniente de intervenção inadequada feita pelo homem.	Calha colocada com deságue da água na fundação, lavando o solo e comprometendo a estrutura, causando instabilidade e rachaduras.	Conectar e encanamento de água a uma rede pública de efluentes

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



EXEMPLOS DE ALGUNS PROCEDIMENTOS PROPOSTOS



A proposta para o restauro encaminharam os estudos para a necessidade de se proceder com o levantamento da edificação existente, com suas medidas e identificação de patologias. O levantamento foi feito in loco, com auxílio de equipamentos de medição manual como trena convencional, trena a laser, níveis e esquadros, e serve para apoiar o projeto de restauração.

PRÊMIO IABRS 2016
JOSÉ ALBANO VOLKMER

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/RS

1/4